

Analista clínico: o aliado em dificuldades

Jaldo de Souza Santos,
Presidente do Conselho Federal de Farmácia.
E-mail presidência@cff.org.br



A medicina não apresentaria a tamanha exatidão nos diagnósticos e não proporcionaria tanta segurança aos pacientes, não fosse o suporte que lhe oferecem os exames laboratoriais realizados pelos analistas clínicos. São os diversos serviços prestados por esses profissionais que elucidam os diagnósticos de doenças as mais diferentes - da verminose, ao câncer, da hemocromatose à Aids, da anemia à hepatite C, entre centenas de outras.

Os avanços das ciências, na área das análises clínicas, trouxeram importantes meios para a lida dos médicos. Graças a isso, eles podem se valer de um incrível arsenal de recursos, na área laboratorial, e acertar no tratamento dos seus pacientes

Os avanços das ciências, nesta área, trouxeram importantes meios para a lida dos médicos. Graças a isso, eles podem se valer de um incrível arsenal de recursos na área laboratorial, e acertar no tratamento dos

seus pacientes. A manutenção da saúde, a cura e o bem-estar são o foco dos serviços laboratoriais.

Os laboratórios encurtaram o tempo do tratamento e o cobriram de acertos. Os resultados desse avanço são impressionantes. Basta dizer que muitas doenças cujo diagnóstico é elucidado nos exames, se tratadas, em tempo, podem ser curadas ou minoradas.

Dos rotineiros hemogramas aos sofisticados exames de biologia molecular, as análises clínicas vão construindo uma retaguarda admirável para os médicos. A biologia molecular é capaz de elucidar doenças infecciosas e outras, com precisão inimaginável.

Ganha a sociedade, que passa a encontrar novos caminhos para o seu bem-estar. Para citar um exemplo, até pouco tempo atrás, a humanidade deparava-se com um problema cuja origem não se sabia, mas do qual derivam doenças graves, algumas delas letais. Era a hemocromatose, doença adquirida por excesso de ferro no organismo ou de origem genética (hereditária).

A hemocromatose pode desencadear um câncer hepático, diabetes, cardiopatias, impotên-

cia sexual, entre muitas outras doenças. Pois bem, foi graças à biologia molecular que esse problema que afligia a humanidade foi diagnosticado e passou a ser tratado. A biologia molecular, exercida por farmacêuticos bioquímicos, foi mais além: através do mapeamento genético, ela prevê, ainda em fase intra-uterina, se alguém vai desenvolver, quando adulto, esta patologia, a exemplo de muitas outras.

O farmacêutico bioquímico é um profissional altamente qualificado. São cinco anos que passa na Faculdade de Farmácia, onde, além da complexa formação teórica e humanística, ele se aprofunda na prática, nos fazeres em laboratório-escola, em estágios. Grande parte dos profissionais, após deixar a Universidade, ainda se especializa, em nível de pós-graduação (mestrado e dou-

torado) ou em cursos de outras naturezas, sempre em busca da qualificação. E esta tem como meta melhor servir à população.

Aliás, o farmacêutico analista clínico é, por natureza, um dedicado pesquisador, um estudioso contumaz e sedento de novos conhecimentos. De sorte que ele, perito competente que é, agregou valores às análises clínicas e lhe deu especial complexidade. No silêncio do seu laboratório, o bioquímico se debruça ao microscópio e vê o que não se vê a olho nu. Ou seja, aquilo que a população não pode ver: um universo paralelo de células, tecidos orgânicos, bactérias, vírus, fungos que acabam por decidir o futuro das pessoas e, muitas vezes, de populações inteiras.

É, ali, naquele ambiente, muitas vezes, frio e silencioso, que o farmacêutico encontra a resposta bioquímica para a origem das doenças. De posse dessas informações, o médico realiza o diagnóstico e parte para o tratamento.

Portanto, é no laboratório de análises clínicas onde se descobre a chave de enfermidades que o destino traçou para muitas pessoas. Hoje, graças à ação dos analistas clínicos, o destino pode ser alterado para melhor. A biologia molecular pode, por exemplo, antever uma doença que o destino genético havia traçado para alguém, mas que pode ser desviada de rota, combatida.

OS ESPINHOS – Mas nem tudo são flores no universo maravilhoso dos analistas clínicos. Estes profissionais dedicados estão passando por um momento crítico. Há mais de dez anos, os serviços prestados pelos

seus laboratórios aos sistemas privado - os planos de saúde - e público (o SUS – Sistema Único de Saúde) não sofrem reajuste algum. Os laboratórios, se, por um lado, avançaram pelo caminho da qualidade dos serviços, por outro lado, estão ficando para trás e perdendo espaço no terreno da sustentabilidade econômica.

Sem sustentabilidade, os laboratórios podem perder a sua capacidade de investir em qualidade e até de sobreviver. Este desestímulo é tão pernicioso, quanto sinaliza para o equívoco das autoridades públicas e privadas do setor, em não adotar políticas focadas na justa remuneração de quem lhes presta bons serviços, o que pode inviabilizar os sistemas e piorar a qualidade de vida das pessoas. As análises clínicas são multiprofissionais, vez que podem ser exercidas pelo médico patologista, pelo farmacêutico bioquímico e pelo biomédico.

REIVINDICAÇÃO AO MINISTRO - No dia dez de outubro, fomos - o Presidente da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), Ulysses Tuma, e eu, além de outros representantes do setor - ao Gabinete do Ministro da Saúde, Agenor Álvares, para expor a situação preocupante das análises clínicas.

Reclamamos que a tabela do SUS de referência para pagamentos de exames está defasada, há dez anos, e os valores pagos estão muito abaixo dos praticados no mercado. O Ministro, que já se mostrou sensível a outras reivindicações nossas, como na inclusão do farmacêutico na atenção básica pública,

“Mas os analistas clínicos estão passando por um momento crítico. Há mais de dez anos, os serviços prestados pelos seus laboratórios aos sistemas privado - os planos de saúde - e público (o SUS – Sistema Único de Saúde) não sofrem reajuste algum”

adiantou que irá analisar minuciosamente a situação dos laboratórios. A partir daí, tomará as providências cabíveis. O importante foi a sua manifestação de vontade política para solucionar o problema. Já batemos em muitas portas, mas não percebemos a expressão de boa-vontade, como agora.

O Conselho Federal de Farmácia não arrefecerá a sua luta. Continuaremos buscando os fóruns competentes, para tratar do assunto: o próprio Ministério, a Confederação Nacional de Saúde (CNS), a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e até a Justiça.

Um segmento tão importante para a sociedade não pode ficar no limbo do esquecimento das autoridades. O Presidente eleito terá que adotar políticas para fortalecer o setor de análises clínicas. É uma questão de respeito à saúde e à vida.